

PEQUENO DIRETÓRIO PARA OS REITORES
Regulamentos diversos dos sacerdotes do Sagrado Coração
“Regras para os superiores”¹

I. – Os superiores segundo as nossas Constituições

[1]² Os superiores locais são nomeados por três anos pelo Provincial e seu Conselho, com a confirmação do Superior Geral. Eles podem ser confirmados, se houver motivo grave, por mais três anos.

Quando um superior é nomeado por três anos, seus poderes expiram com o fim de seu triênio. Ele conserva, no entanto, a administração de sua casa até a chegada de quem o substituirá ou até receber sua segunda nomeação. O superior é nomeado por um documento autêntico entregue à comunidade que ele será chamado a dirigir. O mesmo se aplica se ele for reeleito para um segundo triênio.

O superior local eleito por três anos não pode ser destituído de seu cargo ou transferido para outro lugar antes do término de seu triênio, a não ser por motivo grave e com o consentimento do Conselho Geral.

O superior local deve ser padre e ter feito votos perpétuos.

As funções do superior são:

- 1° Governar e administrar a casa que lhe foi confiada, de acordo com as constituições.
- 2° Conceder, ocasionalmente, dispensas comuns relativas ao regulamento diário.
- 3° Em caso de emergência, conceder, em particular, uma dispensa relativa às regras gerais.
- 4° Zelar para que todos tenham o necessário para alimentação, vestuário e alojamento.
- 5° Permitir as despesas ordinárias para reparos da casa.
- 6° Zelar para que as missas sejam cumpridas exatamente: tanto em número como em suas condições.

Cada casa do Instituto administra seus bens próprios por meio do ecônomo local, sob a supervisão imediata do superior local, que não pode exercer ele mesmo as funções de ecônomo.

Cada casa entregará anualmente à caixa que se encontra na casa geral (ou provincial) o que é prescrito pelas constituições e pelo Capítulo.

[2] O reitor organiza cuidadosamente os retiros do mês e zela pelo cumprimento dos regulamentos.

¹ O manuscrito do Padre Dehon, por outro lado, nomeia esta obra como: “*Os superiores segundo o Coração de Jesus*”.

² Os números marginais foram inseridos pelo Centro de Estudos Dehonianos para a citação da obra e não fazem parte do texto original. Assim, para citação: PDR 1.

Se precisar se ausentar da casa, ele avisará seu assistente.

Ele deve se interessar pelo trabalho e pelos estudos de seus subordinados. Se eles estiverem pouco ocupados na casa, ele lhes proporcionará algum trabalho em uma de nossas casas na região ou em alguma obra.

Ele deve organizar as reuniões mensais de consciência, de acordo com as prescrições do Codex.

Ele zela para que a vestimenta e o traje de todos correspondam à sua condição de religiosos.

Para as casas não formadas e que não têm pelo menos quatro padres e dois irmãos, o superior não é propriamente um reitor, mas tem a mesma autoridade.

Os reitores farão bem em reler todos os meses, em seu retiro, este pequeno Diretório.

O Conselho de cada casa será composto por dois professores escolhidos pelo superior geral ou provincial, assistido por seu Conselho.

O ecônomo também é designado pelo R. P. Provincial em seu Conselho.

Cabe ao superior local designar os religiosos encarregados dos outros cargos de sua casa.

II. – Os superiores segundo o Sagrado Coração, segundo a beata Margarida Maria

[3] Nosso Senhor Jesus Cristo é o único superior e aqueles que levam esse nome devem considerar-se apenas como seus delegados e, de certa forma, como os sacramentos do seu amor, mais ainda do que da sua autoridade divina.

Por isso, é na escola do Coração de Jesus, no santo tabernáculo, que a beata Margarida Maria convida os superiores, se eles querem aprender a desempenhar dignamente esta função tão difícil.

Segundo a serva de Deus, toda a sua função deve limitar-se a estudar e executar os desígnios de amor desse Coração divino sobre os seus subordinados, e todo o segredo do governo dos outros está na união com esse Coração sagrado. Um bom superior deve, portanto, governar não com o seu coração humano, mas, de certa forma, com o Coração de Jesus, com o qual ele se identificará pelo amor.

Essa é toda a ciência do governo exposta pela beata, em várias respostas que ela teve que dar às superiores que a consultaram: ciência sublime que a serva de Deus aprendeu do próprio Nosso Senhor e que ela aplicou nas importantes funções de mestra de noviças, diretora de internato e assistente.

Ouçamos os ensinamentos que a beata deixou:

1º sobre os sentimentos que devem animar os superiores em relação ao seu cargo;

2º sobre a maneira de governar segundo o espírito do Sagrado Coração.

A. Sentimentos que devem animar os superiores em relação ao seu cargo

[4] Dois sentimentos devem animar os superiores em relação ao seu cargo: *uma grande desconfiança* em relação a si mesmos, considerando o peso do seu fardo, e *uma confiança inabalável no Coração de Jesus*. Este Coração sagrado, tendo-os escolhido para representá-lo, menos no exercício de sua autoridade divina do que na manifestação de seu amor, não deixará de ajudá-los, se eles se apoiarem unicamente nele e não em si mesmos. Daí resulta que, se nunca se deve interferir [buscar?] por conta própria na função de superior, também não se deve recusá-la obstinadamente, quando a vontade de Deus se manifestou.

A beata Margarida Maria deu inúmeros exemplos dessa desconfiança e humildade que devemos praticar em relação aos cargos. Não só nunca se permitiu buscá-los, como os recusava com tanta persistência que foi repreendida por Nosso Senhor.

No entanto, como já dissemos, embora temesse para si mesma e para os outros os cargos e as dignidades, a beata compreendia que não se deve recusá-los quando Deus os impõe, e mesmo que se deve aceitá-los com confiança e coragem.

“É preciso receber da mão do Senhor os trabalhos como tudo o mais, sem nada pedir nem recusar”, escreveu ela a uma religiosa. É preciso nos abandonarmos e, por meio de um perfeito esquecimento de nós mesmos, não querer nem desejar nada, e encontraremos tudo em Deus. O Coração de nosso bom Salvador olha com benevolência para sua muito honrada mãe, no lugar que ela ocupa, porque foi Ele quem a colocou lá por sua escolha. É por isso que espero que Ele cuide dela, desde que ela deposite toda a sua confiança Nele”.

B. Maneira de governar segundo o espírito do Sagrado Coração

[5] Que ciência sublime é governar segundo o espírito do Sagrado Coração! Ela pode ser resumida nestas poucas palavras: deixar o Coração de Jesus dirigir e contentar-se em secundar suave, mas firmemente, a sua ação, de modo que cada superior possa dizer: Não sou eu quem governa, é o Sagrado Coração que governa por meu intermédio; eu sou apenas o seu humilde e dócil instrumento.

A beata Margarida Maria dá as mais belas lições sobre este ponto. Ela indica, de forma precisa, o que o superior deve fazer:

- 1º Em relação a si mesmo.
- 2º Em relação ao Sagrado Coração.
- 3º Em relação à comunidade em geral.
- 4º Em relação a cada membro.

[6] *1º Em relação a si mesmo.* – O superior deve fazer duas coisas: *consagrar-se ao Sagrado Coração de Jesus* e manter-se constantemente unido a esse Coração divino.

A consagração ao Sagrado Coração deve ser o primeiro ato de um superior que assume o ofício.

Tendo sabido que uma de suas amigas íntimas, a irmã de Sourdeilles, acabara de ser eleita superiora da Visitação de Moulins, a beata Margarida Maria escreveu-lhe imediatamente: *“O Senhor sabe quanto eu te amo e o desejo que tenho de que Ele encha o teu coração com a abundância de Suas graças e de Seu puro amor. – Direi simplesmente, como a uma verdadeira*

amiga no adorável Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo, que quando rezo por você, me vem à mente que, se deseja viver inteiramente para Ele e alcançar a perfeição que Ele deseja de você, deve fazer ao seu Sagrado Coração um sacrifício total e uma consagração absoluta de si mesma e de tudo o que depende de você”.

Essa consagração não deve ser uma doação comum, mas um abandono completo, um sacrifício total que o superior faz de si mesmo e de tudo o que depende dele.

Ele deve renunciar a se comportar de acordo com seu próprio espírito, a agir de acordo com sua vontade pessoal, a amar com seus afetos humanos, para se deixar guiar em tudo apenas pelas luzes e pelos movimentos do Sagrado Coração.

Essa graça é obtida pela união habitual com esse Coração divino e pela conformidade de vida, pensamentos e sentimentos com ele. Esse é o segundo dever pessoal de um superior.

“Parece-me”, dizia ainda a beata à Madre de Sourdeilles, “que essa palavra superior não significa outra coisa senão uma imagem viva de Jesus Cristo, que ele deve representar em tudo. Quando Nosso Senhor eleva alguém a essa dignidade, ele quer uma renúncia total a todo interesse próprio, deixando-lhe o cuidado de nós mesmos, para pensar apenas em cumprir bem sua obra. Ele quer que se veja em tudo apenas a sua maior glória, que se ame apenas pelo amor do seu Sagrado Coração e que se aja apenas no seu espírito, deixando-o viver, reinar e agir por si mesmo, tanto quanto estiver ao nosso alcance; tanto mais que me parece que não há nada mais temível nem mais difícil do que prestar contas a outrem.

Unam-se, pois, aos seus desígnios, que são grandes para vocês; pois ele pode obter muita glória por meio de vocês, se o deixarem fazer. Então, ele reparará o que possa haver de imperfeito em suas ações e santificará as boas [religiosas]”.

[7] 2º *A principal obra confiada a todo superior é a expansão do reino do Sagrado Coração.* – Escrevendo à Madre Dubuisson, que substituíra a Madre de Sourdeilles no governo da Visitação de Moulins, a beata dizia-lhe: *“Que todo o seu desejo seja amar, honrar e glorificar este Coração divino e tão amável. Não poupe para isso nem seus cuidados, nem seus esforços, pois esse é o meio mais essencial para entrar em sua amizade e atrair sobre você e sobre sua santa comunidade a abundância de suas graças santificantes e o reino de sua ardente caridade”.*

“Esqueça você mesma e todos os seus interesses”, escreveu ela à superiora de um convento de Ursulinas, “para pensar apenas no aumento da glória do Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo, na tarefa que Ele lhe confiou. Acredito que este Coração adorável será muito generoso com suas graças, depois que, seguindo as luzes que Ele lhe dará, você tiver suavizado a amargura que Ele recebe”.

Como os superiores devem se esforçar para glorificar e consolar o Coração de Jesus? Onde devem exercer seu apostolado acima de tudo? Sem limitar seu zelo à sua casa, é, no entanto, principalmente lá que devem manifestá-lo, seja em relação à comunidade em geral, seja em relação a cada membro.

[8] 3º *Em relação à comunidade.* – O superior deve esforçar-se por merecer para si o elogio dirigido pela beata à superiora de uma casa da Visitação: *“A sua comunidade está de*

acordo com o Coração de Jesus. Nosso Senhor deleita-se nela”. – Para isso, é necessário que o superior se empenhe em que, em sua casa, se preste ao Coração de Jesus toda a homenagem que Ele pede e, sobretudo, que se pratiquem todas as virtudes que esse Coração divino espera de seus fiéis servos, especialmente a caridade.

São Francisco de Sales, queixando-se um dia à sua santa filha de vários abusos que se haviam infiltrado em alguns conventos da comunidade, disse-lhe: *“A excessiva doçura das superiores, que se insinuou com a complacência das criaturas, é a causa de todas essas falhas e de muitas outras; é preciso, portanto, que seja com um espírito de rigor amável e vigilância contínua que todas essas falhas sejam corrigidas, já que Deus dá as graças necessárias a cada uma em particular, se quisermos usá-las. No dia da minha festa (1673), virei para escolher minhas verdadeiras filhas, que possuem meu verdadeiro espírito, e as escreverei em meu coração para oferecê-las incessantemente à divina Majestade em odor de suavidade, para suprir as imperfeições. – Nosso Senhor me fez então saber, continua a beata, que se não corrigíssemos as falhas na caridade, sua misericórdia se retiraria para deixar agir sua justiça, porque a caridade é o caráter e o verdadeiro espírito das filhas de São Francisco de Sales (e dos filhos do Sagrado Coração)”*.

[9] 4º A solicitude dos superiores deve *estender-se a todos os subordinados*, sem exceção, e manifestar-se por uma dedicação sem limites às suas necessidades, sobretudo à santificação de cada um deles. Essa dedicação, proveniente de sua única fonte verdadeira, o Coração de Jesus, fará de cada superior, junto aos seus subordinados, um auxiliar ativo e zeloso desse Coração divino. O superior se esforçará, portanto, antes de tudo, por conhecer os desígnios desse Coração sagrado sobre cada uma das almas confiadas à sua solicitude e, em seguida, por meio de uma direção prudente e firme, ajudará essas almas a responder às exigências divinas da graça.

Nas diversas funções de diretora do internato, mestra de noviças e assistente que a beata teve de desempenhar, ela teve muitas vezes a oportunidade de manifestar os tesouros de caridade, sabedoria e dedicação que o Coração de Jesus lhe havia concedido tão generosamente para a condução dos outros.

“Era um prazer ouvi-la falar de Deus”, diziam as suas contemporâneas; “ela fazia-o de uma forma tão forte e insinuante que até os mais indiferentes eram animados a amar Nosso Senhor. Ela não podia falar de outra coisa senão do amor a Jesus e ao seu Sagrado Coração, e da submissão à boa vontade de Deus: ‘os meios mais seguros para alcançar a santidade’, dizia ela”.

III. – Os deveres de um superior

[10] Todas as manhãs, ao fazer sua reflexão, você dirá a si mesmo: “Deus me confiou seus filhos para que eu seja seu *pai* e seu *diretor*.”

Minha missão, como pai, é poupá-los de todas as dores que eu puder poupar e amenizar aquelas que eu não puder afastar.

Minha missão, como diretor, é formá-los na virtude.

Se, por minha culpa, uma dessas almas sofrer ou não for consolada, – se, por minha culpa, ela não praticar nenhuma virtude, – Deus me punirá, porque não cumpri a tarefa que Ele me impôs”.

À noite, recite uma oração, *verbi gratia*: uma dezena do rosário, por aqueles de seus filhos que você fez ou deixou sofrer; peça perdão a Deus pelas faltas que você cometeu ou deixou cometer e procure se no dia seguinte você não tem nada a reparar.

Sua dupla missão impõe quatro deveres: *amar seus filhos, edificá-los, instruí-los, corrigi-los*.

§ 1. Amar seus filhos

1º Motivos e qualidades desse amor

[11] Vocês devem amar seus filhos, porque vocês ocupam o lugar de Jesus Cristo para eles.

Se o Salvador ainda estivesse vivo, eles teriam ido, alegres, se reunir ao seu redor, viver sob sua dependência, servi-lo, segui-lo por toda parte.

Jesus não está mais visivelmente presente, mas ele disse a cada um deles: “*Meu filho, este superior me substitui, aproxime-se dele; ame-o como você me amaria*”. E ele veio cheio de confiança para se entregar a você, como se entregaria a Jesus Cristo.

Imaginem por um instante o carinho que Jesus teria por ele.

Meu Deus! Quando vejo tudo o que vos fizestes pelos vossos apóstolos, pelas criancinhas, até mesmo pelas almas culpadas! – quando vos vejo chamá-los, aproximá-los de vos, instruí-los lentamente, pacientemente, encorajá-los, não tenho o direito de pensar que terias feito o mesmo por essas crianças?

Se vos os tivesse visto tristes, aborrecidos, como vos os teria consolado!

Se tivessem sofrido de alguma doença, como os teria cuidado!

Se o seu caráter difícil os tivesse tornado menos simpáticos, como vós teríeis feito, sem nunca se cansar, tudo o que estivesse ao vosso alcance para os tornar mais doces e afáveis!

2º Prática desse amor

[12] Todo amor verdadeiro tem como objetivo fazer feliz a pessoa que amamos.

Ora, fazer alguém feliz é dedicar-se a essa pessoa, é procurar todos os dias adivinhar o que pode lhe proporcionar um bem real para sua alma, sua inteligência, seu coração.

É suportá-la com seus defeitos, suas peculiaridades de caráter, e mostrar a todos a mesma face calma, boa, na maioria das vezes sorridente.

É ter compaixão pelas fraquezas de todos e não se irritar com seus defeitos.

É recebê-los com gentileza, quando vêm pedir uma permissão, um minuto de conversa; dar-lhes sempre uma boa palavra, quando não se pode atender ao seu desejo; dar uma boa palavra é sempre possível.

É ouvir com mansidão suas queixas, muitas vezes infundadas, consolá-los em suas aflições e preocupações.

É aliviá-los em seus sofrimentos físicos – cuidar deles mesmo além do necessário em suas indisposições e enfermidades.

É prover, com certa prontidão, tudo o que diz respeito à moradia, saúde, alimentação, vestuário.

É ajudá-los a carregar o fardo da vida em comum, que também tem suas misérias, seja prestando-lhes serviços, seja fazendo-lhes prazer.

É não apenas dar-lhes *livre acesso* a você, mas também avisá-los quando você perceber que eles não ousam expor suas necessidades; é *ir buscá-los* quando eles fogem de você, apesar de toda a repulsa que seu amor-próprio possa sentir.

[13] Suavizem as penas interiores que Deus enviará aos seus filhos. Tenham piedade e cuidem com dedicação dessas doenças espirituais: *escrúpulos, tentações, melancolias, desânimos*, que muitas vezes são tão dolorosos.

Uma coisa muito importante é expandir as almas; mas só o amor as expande.

Dê a todos a facilidade de cumprir cada um dos pontos da regra: *retiros específicos, retiros mensais, visitas ao Santíssimo Sacramento*.

“A perfeição do governo, dizia São Francisco de Assis, consiste em cinco palavras: *amar, vigiar, suportar, perdoar, nutrir*”, e ainda assim a palavra amar diria tudo.

O amor é *forte*, ele impedirá que vocês se curvem sob o peso de sua carga.

O amor é *criativo*, ele os fará encontrar meios de todos os tipos para ganhar almas.

O amor é *cativante*, acabará por conquistar todos os corações.

“*Não estou dizendo*”, escreveu São Francisco de Sales a uma superiora, “*que você seja lisonjeira, bajuladora, mas seja doce, amável, afável. Ame todas as suas filhas com um amor cordial, maternal e pastoral. Seja tudo para todos, mãe de cada uma e prestativa com todas. Essa é a única condição que basta e sem a qual nada basta*”.

Quando você estiver em dúvida sobre como agir, pergunte-se: se Jesus Cristo estivesse aqui, o que ele me diria para fazer?

Ame! Uma palavra afetuosa, dizia São Vicente de Paulo, basta para acalmar graves preocupações e tornar um subordinado alegre e feliz.

§ 2. Educar seus filhos

1º Motivos para essa educação

[14] 1. O exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo, que começou por *fazer* e depois *ensinar*. Como você poderá repreender seus filhos se eles puderem lhe dizer: “Você faz como nós”.

2. Você foi colocado por Deus à frente de seus irmãos para que eles o sigam no caminho da regra e da santificação.

3. Você é como uma tocha para que, à sua luz, todos possam ver o que devem praticar.

4. O exemplo causa em todos uma impressão viva e estimulante.
5. A autoridade sem o exemplo torna amarga e odiosa a vida em comunidade.

2º Prática dessa edificação

[15] A edificação se estende a tudo.

Seja sério, recolhido em seu exterior e, no entanto, afável.

Seja o primeiro e o mais exato em todos os exercícios públicos.

Mantenha o silêncio como o último de seus irmãos. Fale antes com voz um pouco baixa. Recite as orações com bastante lentidão.

Receba cordialmente a todos.

Evite a zombaria, a indiscrição.

Tenha a reputação de ser piedoso, permanecendo realmente unido a Deus.

Se puderem dizer de você: *Ele não faz nada sem consultar Deus*, você evitará muitos murmúrios.

– A piedade, aliás, não se simula; é um dom de Deus, que deve ser pedido e merecido.

Santa Teresa, escrevendo a uma superiora, dizia-lhe: “O Senhor me fez saber que falta em você o que há de mais fundamental em sua função, isto é, a piedade e o espírito de oração; ora, quando falta a base, o edifício desaba, pois a falta de piedade sempre acarreta o desgosto pelas coisas de Deus, a perturbação da alma, a tristeza do espírito, a arrogância nas palavras e um rosto seco, severo ou distante. – Daí a falta de inclinação para obrigar, falta de coração, falta de consideração, falta de caridade, pouco espírito religioso e, às vezes, quase nenhuma sensatez nos julgamentos sobre os inferiores...”.

Aceite também com doce resignação as penas que lhe sobrevêm. – Fale frequentemente da Providência. – Saiba querer o que Deus quer.

§ 3. Instruir seus filhos

1º Motivos dessa instrução

[16] 1. Você é o pai espiritual dessas almas, deve alimentá-las com o pão espiritual, que é o conhecimento e o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo.

2. Você é o diretor delas, o guia que as conduz ao céu; deve mostrar-lhes o caminho e protegê-las contra os perigos e as dificuldades.

3. Cada uma dessas almas é chamada a um grau especial de perfeição e Deus quer se servir de você para conduzi-las até lá.

2º Meios dessa instrução

[17] 1. *Leituras e conferências.* – Há livros para serem lidos em leituras públicas e outros para serem recomendados a cada um.

Alguns são conhecidos como:

Rodríguez: *Tratado da perfeição cristã.*

Saint-Jure: *O homem religioso*.

Idem: *O conhecimento de Jesus Cristo*.

Padre Neveu: *O espírito do cristianismo*.

São Francisco de Sales: *Suas cartas*.

Idem: *O espírito de São Francisco de Sales*.

Idem: *A verdadeira e sólida virtude* (extraída de suas obras).

São Liguori: *A prática do amor de Deus*.

Idem: *O poder de Maria, etc., etc.*

Padre Grou: *O interior de Jesus e de Maria*.

Idem: *O manual das almas interiores*.

Padre Lombez: *Tratado da paz interior*.

– Algumas vidas de santos ou fundadores de ordens:

Vidas de São Francisco de Sales – de Santa Chantal.

Idem: de Monsieur Olier – do Padre Lacordaire.

Idem: de Madame Barat – de Madame Duchesne.

– Padre Giraud: *O espírito e a vida de sacrifício no estado religioso*.

Padre Valuy: *As virtudes religiosas*.

Padre Cotel: *Os princípios da vida religiosa*.

(Esses três volumes são adequados para conferências diárias ou semanais).

– Cada casa deve ter também sua biblioteca do Sagrado Coração, onde devem ser colocados:

A vida e os escritos da beata Margarida Maria, que se encontram na Visitação de Paray.

O reinado do Sagrado Coração (5 volumes).

O Catecismo do Sagrado Coração, em Montmartre.

Padre Croiset: *Devoção ao Sagrado Coração*.

Padre Franciosi: Idem.

Fastes da devoção ao Sagrado Coração, em Évreux, impressão da Eure.

Mês do Sagrado Coração segundo a beata Margarida Maria, na Poussielgue.

Vida da Venerável Anne de Rémuzat.

Etc., etc.

As conferências *devem ser preparadas* com cuidado para que não sejam enfadonhas; devem ser prudentes para que não se descubra nenhuma alusão a faltas ou defeitos que sejam conhecidos pela direção;

Elas devem ser *práticas* e normalmente remeter à mente, às Regras e aos costumes da Congregação.

[18] 2. *Conselhos e diretrizes*. - É principalmente nas discussões piedosas que você tem a sós com cada um de seus religiosos que você pode ser imensamente útil para eles.

A orientação é difícil. As almas geralmente não têm confiança; temem a indiscrição; talvez tenham sido rejeitadas uma vez; temem não serem mais estimadas.

Se ninguém lhe disser nada, não seja impaciente, não seja rude; não mantenha a pessoa no comando por muito tempo; peça suas orações. Então você orará e esperará por um momento mais favorável.

Não fale sobre pecados ou tentações que o façam corar.

Aqui está um resumo das perguntas que o ajudarão:

- *Satisfação na comunidade*: Pergunte o que deixa as pessoas felizes e o que as deixa tristes. Se não houver uma resposta específica, ignore-a. Recomende fervor.

- *Trabalho*: Se houver dificuldades. Elogie o trabalho, simpatize com os problemas, procure maneiras de aliviar o sofrimento.

- *Virtudes*: Que virtudes você tentou adquirir desde a última orientação? Indique os meios.

- *Sacramentos*: Se eles dão algum fruto; se recebem alguma graça.

- *Caridade fraterna*: o que a prejudica? Não faça muitas perguntas sobre amizades particulares, que as pessoas não gostam de admitir. Esses laços devem ser desfeitos lentamente; querer cortá-los é apertá-los ainda mais e excitar paixões nocivas onde havia apenas simpatia e infantilidade.

- *Saúde*: insistir na saúde, nas causas que a enfraquecem, nos cuidados que ela exige; conceder amplamente as permissões específicas que são solicitadas com simplicidade, até mesmo para se levantar de manhã.

- *Fidelidade aos exercícios da Regra*: insistir nessa fidelidade, mas com delicadeza e suavidade; perguntar quais exercícios são enfadonhos e por quê; sempre desculpar um pouco, incentivando as pessoas a fazer melhor.

- *Fidelidade à oração*: acima de tudo, esse é o ponto essencial para o sustento das almas; pergunte sobre o método usado; aprove, modifique, aconselhe, mas sempre com gentileza e discrição.

[19] 3. *Cartas*. - Quando seus irmãos estiverem longe de você, escreva-lhes às vezes para incentivá-los; sempre responda prontamente a todas as cartas que eles lhe enviarem.

Suas cartas produzirão grande bem se forem paternais. Veja as de São Francisco de Sales...

§ 4. corrigindo seus filhos

1º Razões para essa correção

[20] 1. Seus irmãos lhe foram confiados por Deus, para que você os ajude a se tornarem santos.

É você quem deve mostrar-lhes os defeitos, as inclinações e os hábitos que devem ser extirpados.

Se essas almas se perderem por causa de *sua negligência* em vigiá-las, adverti-las e puni-las, Deus pedirá que você preste contas da perda dessas almas.

2. Você não só deve corrigir essas almas queridas para o bem delas, mas também para o bem dos outros.

De fato, há almas boas, mas fracas, que são escandalizadas e desviadas por maus exemplos. Cuidado para não prejudicar essas almas amadas pelo Sagrado Coração com sua fraqueza.

2º A prática da correção

[21] Lembre-se de que o objetivo não é punir, mas corrigir; não é humilhar, mas santificar.

1. *Escolha um momento favorável*: o momento, por exemplo, em que lhe parecer que o ofensor está mais unido a Deus; quando ele lhe demonstrar mais confiança; quando você tiver a oportunidade de agradá-lo.

2. Normalmente, dê tempo para que a pessoa que cometeu o erro se reconheça e se acalme.

3. *Aja com muita calma exterior*; com muita gentileza ao falar; com paciência infalível ao ouvir as justificativas; com condescendência caridosa ao aceitar desculpas; com firmeza gentil ao exigir o que é certo.

4. *Sobrenaturalize sua intenção*. Se você tiver antipatia natural ou emoções fortes, espere até que esses sentimentos tenham se acalmado e ore a Deus.

5. *Punir pouco, encorajar muito*. Perdoe facilmente, esqueça acima de tudo; deixe que seu rosto, durante e após a correção, mostre apenas a felicidade de ter feito o bem.

6. *Corrija secretamente as falhas secretas*. Se for necessária uma reparação pública por ofensas públicas, geralmente será melhor se você já tiver advertido a parte culpada e conquistado seu coração.

7. *Não repreenda com muita frequência e por ninharias*. O excesso de aspereza amarga o caráter e fecha o coração.

[22] **NOTA 1.** - Algumas pessoas podem ser *incorrigíveis devido à idade e aos hábitos*. É necessário, então, fechar os olhos para certas coisas, caso contrário, o único resultado é amargurá-las. “*Os nervos de sua mente*”, diz São Francisco de Sales, “*assim como os [nervos] de seu corpo, já se contraíram e perderam a elasticidade*”.

NOTA 2. - Também pode haver incorrigíveis por teimosia e mau espírito.

Ore por elas todos os dias, pedindo a Deus três coisas: que elas se convertam; que não prejudiquem os outros; que sua caridade por elas nunca se canse.

Não os deixe de lado. Dê a eles trabalhos que os mantenham ocupados, de preferência longe de outras pessoas.

Mostre-lhes um pouco de confiança e bondade, de modo que suas reclamações e murmurações sejam claramente injustas.

Seja como um médico que deseja testemunhar que fez todo o possível para curar seu paciente.

IV. - Máximas de São Vicente de Paulo

[23] 1. Um superior ocupa o lugar de Jesus Cristo. Como Ele, ele deve iluminar e aquecer almas.

2. As virtudes e os defeitos de uma comunidade geralmente vêm do superior.

3. Os superiores que querem cumprir seu dever sempre têm muito a sofrer.

4. Eles devem se lembrar do exemplo de Jesus Cristo, que suportou pacientemente.

5. Nada é mais prejudicial para uma comunidade do que ser governada por superiores que são fracos demais, que procuram agradar e fazer com que sejam amados.

6. Os superiores geralmente ganham muito ao aceitar conselhos até mesmo de seus subordinados.

7. Os superiores devem escolher o momento certo para corrigir.

8. Os superiores precisam demonstrar estima e confiança em seus subordinados.

9. É mais fácil prevenir os abusos do que reformá-los.

10. É característico do espírito de Deus agir com gentileza e amor.

Quanto vocês, nossos caríssimos irmãos, que compartilham conosco a grave responsabilidade de governar os escolhidos do Coração de Jesus, não podemos aconselhar o suficiente para que estejam à altura de sua tarefa.

V. - Conselhos aos superiores

Extrato de uma circular do Reverendo Padre Geral datada de 17 de outubro de 1892

[24] Vocês devem àqueles que lideram o exemplo, a oração e o sacrifício. Os patriarcas ofereciam a Deus um sacrifício todas as manhãs para garantir que seus filhos não caíssem em pecado (Jó 1,5). Você deve orar todos os dias por todos em sua casa. Você deve oferecer a Deus por eles o sacrifício de suas mortificações e imolações diárias.

Acima de tudo, você deve fazer com que eles observem nossas santas Regras para a salvação de suas almas e a consolação do Coração de Jesus. Você deve insistir nisso por todos os meios...

“Insiste oportunamente, importunamente; repreende, exorta com toda paciência e ensino” (2Tm 4,2). Caso contrário, você não salvará nem a alma deles nem a sua. Santo Agostinho disse ao seu povo: “Prestamos contas de nós mesmos e também de vocês” [cf. *Sermo* 339,1 *In die ordinationis suae sarcinae episcopalis pondus*].

Você deve cobrar com firmeza a regularidade nos exercícios [espirituais], o silêncio em casa fora dos momentos de recreação, a fidelidade às confissões semanais e ao exame de consciência.

Certifique-se de que a pobreza seja observada. Que ninguém se apegue a nenhum livro ou objeto que lhe seja dado. Vários religiosos começaram a se perder dessa maneira. Regule cuidadosamente a correspondência e as visitas. Esse é seu compromisso.

Indique os temas para meditação e leitura espiritual de acordo com o espírito de nossa vocação e de modo a fazer com que as almas cresçam no amor do Coração de Jesus.

Você deve levar a sério todas as nossas obras, incentivar as vocações, recrutar membros para nossas associações e manter a união de corações entre todos e conosco.

Você deve evitar introduzir e manter costumes que não estejam de acordo com os costumes gerais da Obra.

ÍNDICE

REGRAS PARA SUPERIORES

I. Os superiores de acordo com nossas Constituições

II. Os superiores de acordo com o Sagrado Coração, segundo o Bem-aventurada Margarida Maria

III. Os deveres de um superior

IV. Máximas de São Vicente de Paulo

V. Conselhos aos superiores